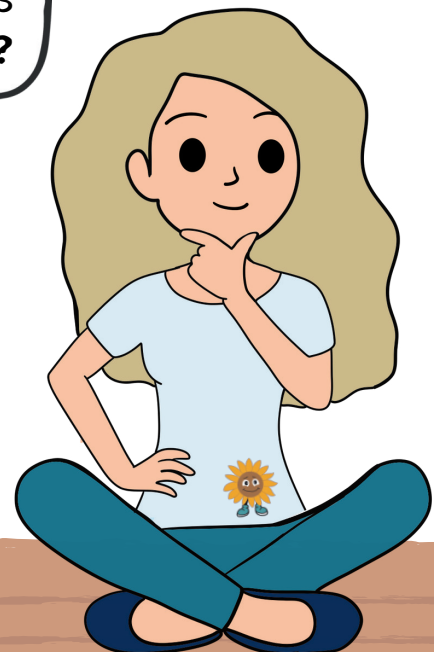




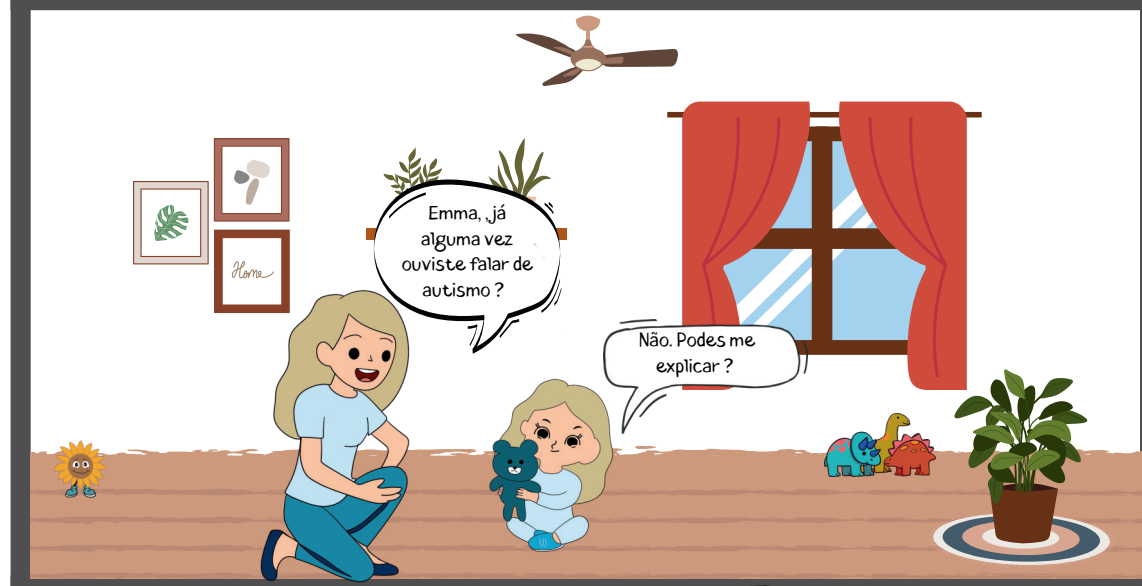
DIVERGENTIAS

# Autismo explicado muito rapidamente

Autismo não é uma doença, não é resultado de maus tratos ou das vacinas. Mas **o que é o autismo?**



## Uma explicação rápida sobre o autismo



Emma, já alguma vez ouviste falar de autismo?

Não. Podes me explicar?

Lembras-te de falarmos que todas as pessoas são diferentes?


Sim, tu explicaste que todos temos forças e dificuldade e que a diferença é uma coisa boa para todos.

O cérebro da pessoa autista funciona de forma diferente. Cada pessoa tem que tem as suas forças e as suas dificuldades.


??  
??  
??

Mas o que isso quer dizer?

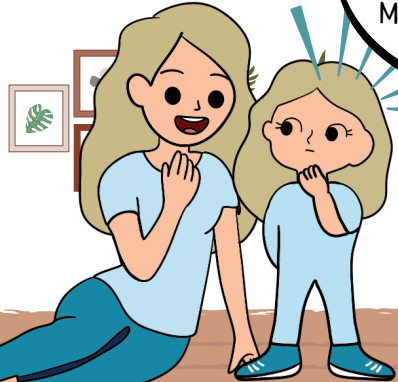
A mãe da Emma, enquanto psicóloga que trabalha com pessoas autistas queria encontrar as melhores palavras para explicar o autismo. Queria explicar que as pessoas autistas têm dificuldades sociais. Queria também explicar que sentem muita ansiedade, e que têm tendência a ter comportamentos repetitivos ou interesses muito intensos. Queria ainda explicar como funcionam realmente. Queria explicar tanta coisa que sentia-se sem palavras para o fazer.




Eu vou te explicar, mas como cada pessoa é diferente, talvez me possas ajudar também.




As pessoas autistas têm dificuldade a perceber as relações sociais. Por exemplo podem ter dificuldade a fazer ou a manter amigos. Normalmente também têm paixões muito intensas e detestam mudanças repentinas. Acima de tudo, os seus sentidos funcionam de forma diferente.



Ah! Eu acho que eu funciono assim. Mãe, eu sou autista?



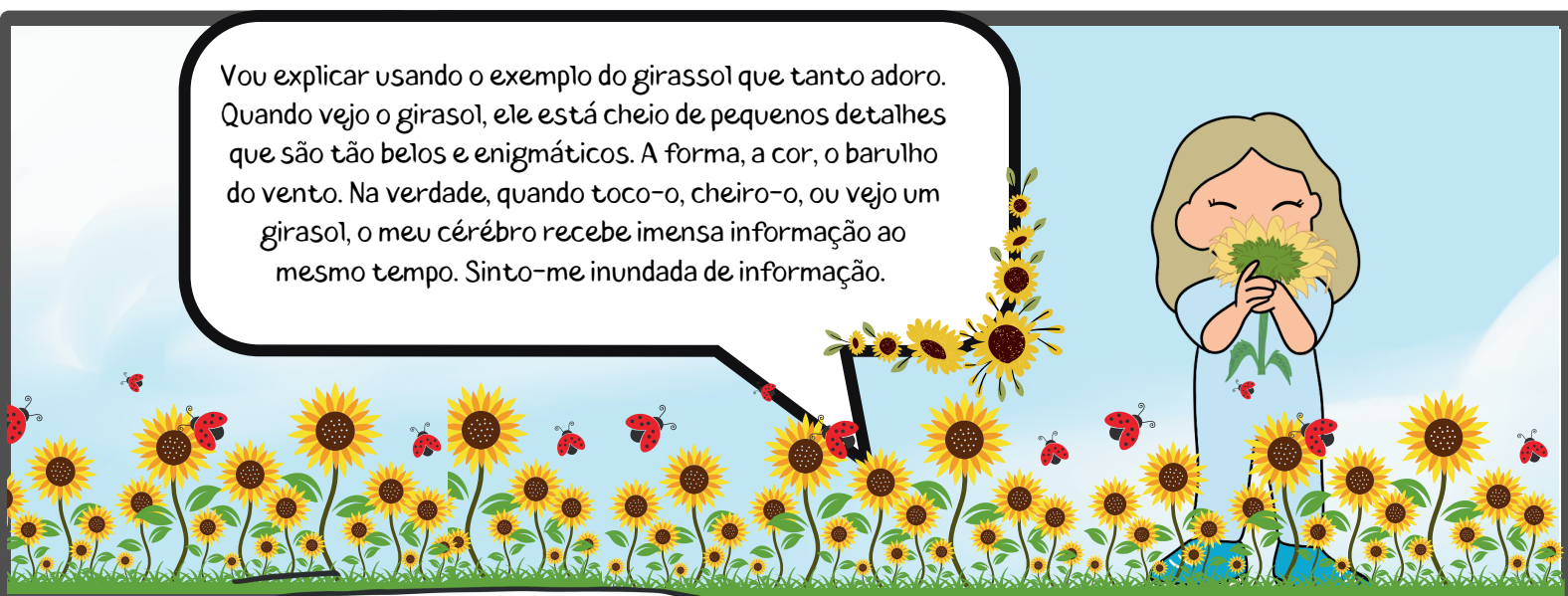
Sim, Emma. Tu és autista. Por isso é que sentes-te fora do teu lugar. Por isso é que não sabes o que fazer ou dizer quando estás com amigos.



Ah! Acho que já percebi porque gosto tanto de girassóis, eles são a minha paixão... Eu tinha percebido que os outros não gostavam tanto quanto eu. MAS...

Mãe, acho que ainda não explicaste tudo. Vou te contar o que eu vivo, visto do interior.

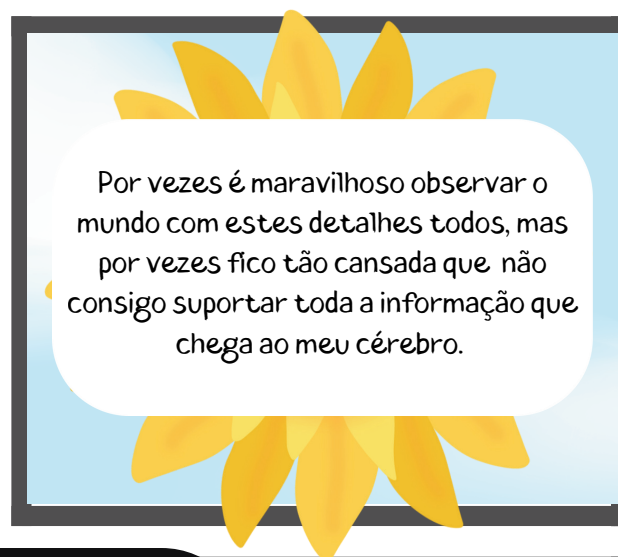
Vou explicar usando o exemplo do girassol que tanto adoro. Quando vejo o girassol, ele está cheio de pequenos detalhes que são tão belos e enigmáticos. A forma, a cor, o barulho do vento. Na verdade, quando toco-o, cheiro-o, ou vejo um girassol, o meu cérebro recebe imensa informação ao mesmo tempo. Sinto-me inundada de informação.



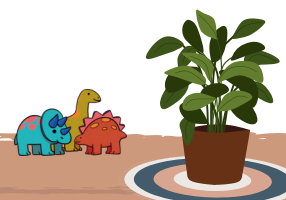
O meu cérebro analisa tudo em separado para formar uma só imagem. Cada girassol é único!



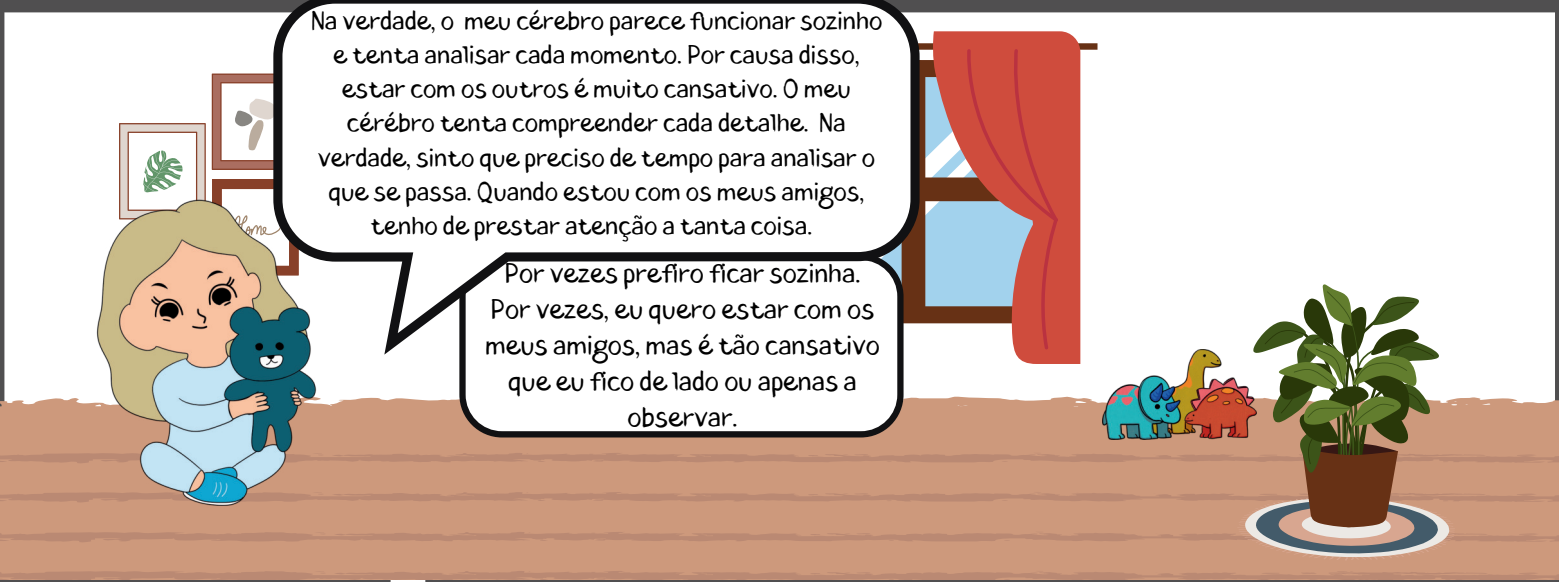
Por vezes é maravilhoso observar o mundo com estes detalhes todos, mas por vezes fico tão cansada que não consigo suportar toda a informação que chega ao meu cérebro.



Nesses momentos tudo fica tão difícil.  
**Sabes quando dizem que estou a fazer uma birra?**  
Na verdade, é como se o meu cérebro fosse um computador com muitas abas abertas. Nesses momentos, não consigo funcionar normalmente.  
A repetição, os gestos e os interesses são na verdade a minha maneira de lidar com as minhas emoções e viver neste mundo que está sempre a mudar.









Na verdade, o meu cérebro parece funcionar sozinho e tenta analisar cada momento. Por causa disso, estar com os outros é muito cansativo. O meu cérebro tenta compreender cada detalhe. Na verdade, sinto que preciso de tempo para analisar o que se passa. Quando estou com os meus amigos, tenho de prestar atenção a tanta coisa.

Por vezes prefiro ficar sozinha. Por vezes, eu quero estar com os meus amigos, mas é tão cansativo que eu fico de lado ou apenas a observar.




Imagino que por vezes sintas-te sozinha. É verdade?

Sim! Sinto-me muitas vezes “de fora”. Mas é um alívio perceber que não sou a única.



Percebo, muitas pessoas autistas sentem a mesma coisa. Sabias que não és a única pessoa autista? O pai também é autista.



Obrigado por me explicares como tu vês o mundo. Que achas de aprendermos mais sobre o autismo, todos juntos?

**ÓTIMA IDÉIA!** Adoraria perceber mais sobre o autismo e me sentir menos só. Juntos podemos perceber ainda melhor o que é o autismo.



Patricia Pereira é psicóloga desde 2014, formada pela universidade do Minho. Actualmente trabalha em gabinete privado nos Alpes Franceses. Um dos seus grandes interesses é a neurodivergência.

De forma apaixonada divide o seu tempo entre o gabinete privado onde realiza avaliações e seguimentos psicológicos, e tantos outros projectos no âmbito da saúde mental e o doutoramento no domínio da gamificação.

### Nota autor :

Esta curta banda desenhada não pretende ilustrar a experiência de todas as pessoas autistas, mas de transcrever através de imagens e texto uma possível explicação.

Neste trecho, é adoptada, na sua maioria, a linguagem identidade primeiro. Isto é o reflexo de uma escolha pessoal sendo que cada pessoa poderá adoptar a linguagem que mais lhe convém.